

A Comissão Parlamentar de Educação, Ciência e Cultura:

Sou Florbela Teixeira, mãe do Afonso que tem 10 anos. O Afonso tem perturbação do Espectro do Autismo estando inserido no ensino regular no 4º ano do 1º ciclo do Ensino Básico. O Afonso tem o apoio da Unidade de Ensino Estruturado que funciona na Escola EB1 Rosa dos Ventos do Agrupamento de Escolas Poeta Joaquim Serra.

A passagem para o 2º Ciclo do Ensino Básico reveste-se de grande preocupação uma vez que a Escola não possui ainda as respostas que crianças como o Afonso precisam.

Durante estes anos, temos tentando motivá-lo para diversas áreas como o desporto, a música, as línguas estrangeiras e o uso de tecnologia. Temos verificado que fazê-lo de forma inclusiva, tem sido uma mais valia e a melhor opção uma vez que revela grande entusiasmo na aprendizagem.

O mesmo não se aplica em relação à escola, onde o Afonso não tem motivação apresentando resistência à permanência na escola, à semelhança de outras crianças com a mesma perturbação. Isto deve-se ao facto de que a escola não consegue responder de forma personalizada às necessidades específicas que estas crianças têm.

Estando o decreto de lei nº 3/2008 de 7 de Janeiro em avaliação venho por este meio propor: contemplar na legislação a possibilidade de criar um currículo nos moldes do ensino articulado (que já existe para o ensino especializado da música e da dança).

Este currículo seria construído segundo as suas áreas de interesse dentro da área artística ou profissional em articulação com escolas ou instituições reconhecidas pelo Ministério da Educação. O estar fora do estabelecimento de ensino regular algum tempo, permitiria criar outros grupos de interesse em escola o que é fundamental para o desenvolvimento destas crianças a nível social.

O objectivo seria que na passagem para o 2º ciclo do ensino básico, e com base no historial de cada criança, os pais em conjunto com o Agrupamento de Escolas elaborassem um currículo que tivesse as disciplinas do tronco comum básicas (Português, Matemática e Língua Estrangeira) mas que a restante componente lectiva incidisse sobre as áreas de interesse do aluno seja na

componente artística seja na componente profissional. Reduzir a parte escolar e dar um maior enfoque à componente profissional ou artística.

Este percurso alternativo deveria permitir que houvesse candidaturas dos pais para atribuição de bolsa que funcionasse à semelhança do Ensino Articulado no Ensino Especializado da Música e da Dança.

A Escola Profissional do Montijo e o Conservatório Regional de Artes do Montijo, estão dispostos - em colaboração com o Agrupamento de Escolas - a criar um projecto piloto nesta área.

Um avanço desta natureza possibilitaria traçar um caminho em que as crianças como o Afonso pudessem fazer o percurso escolar de forma motivada, chegando ao final do seu percurso escolar com a perspectiva de uma profissão adaptada às suas características, evoluindo como uma pessoa feliz, autónoma, independente e que possa prestar um contributo positivo para a sociedade. Procuramos fugir desta forma ao panorama actual.

Montijo, 09 de Maio de 2012

*Flávia Jacinto Teixeira*

SECRETARIA